

Editais

Subprefeitura Jabaquara

GABINETE DO SUBPREFEITO

Editais

Documento: 095777951 | Ata

CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ - JABAQUARA Biênio 2022|2024

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA - AGO/2023

Assunto: Reunião Ordinária do CADES-JA

Local: Online - plataforma Teams

Data: 15/08/2023

Horário: 19h30 às 21h30

Participantes:

Mauro Loti Careli - Assessor de Gabinete da Sub-JA.

Ricardo Bergamasco - Representante da Casa Civil

Roberta Ferreira - Representante da SVMA

Shindi Kiyota - Coordenador Adjunto - Conselheiro da Sociedade Civil

Marianne Sartoratti Branco - Conselheira da Sociedade Civil

Marlene Bicalho Reis - Conselheira da Sociedade Civil

Walquíria Prata - Conselheira da Sociedade Civil

Jânio Coutinho - Conselheiro da Sociedade Civil

Marcos Manoel dos Santos - Conselheiro da Sociedade Civil

Warlen da Silva Borges - Conselheiro da Sociedade Civil

Luciano Matias - Conselheiro da Sociedade Civil

John Tatton - MNODS São Paulo

Letícia Bomediano - Diretora da Difusão de Projetos em Educação Ambiental

Filipe Oliveira - CEU Caminho do Mar

Nina Orlow - Coordenadora Secretaria Executiva Estadual do ODS-SP

Fátima Franco - Coordenadora Secretaria Executiva Estadual do ODS-SP

Cris Palmieri - Representante da Secretaria Executiva Estadual do ODS-SP

Liliane Neiva de Arruda Lima - SVMA

Milena Ohta - CEU Caminho do Mar

Fernanda Costa - SVMA- CGC- Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados

Pauta:

1. Indicação/Eleição 1º Secretário (a);
2. Atualização sobre Atividade CEU CAMINHO DO MAR – Virada Sustentável
3. Atualização sobre GT Arborização e Hortas - locais de Jardim de Chuva
4. Informes da Subprefeitura - Demandas da Última Reunião
5. Atualização da situação do Aterro existente em frente ao Parque do Nabuco
6. Atualização sobre Manifesto CADES Cid.Ademar

Expediente:

Mauro Careli - Se apresentou como Assessor do Gabinete da Subprefeitura do Jabaquara e fez a abertura da reunião. Apresentou o primeiro item da pauta, eleição do primeiro secretário. Abriu para comentários e candidaturas.

Marlene Bicalho - Sugeriu que passasse a diante na pauta porque não houve conversa de alinhamento entre os conselheiros devido à recente comunicação de saída da função pelo Conselheiro Jânio.

Mauro - Concordou, mas solicitou que alguém se candidatasse para secretariar esta reunião. Informou que foi convocado para conduzir, mas não poderia secretariar.

Fatima Franco - Perguntou se o CADES-JA tem o 2º Secretário. Inforoua que na ausência do primeiro secretário, o segundo assume automaticamente a função.

Marlene - Informou que seria o José Luiz Nodar, mas ele também não estava na reunião.

Luciano Matias- Sugeriu que a eleição do primeiro secretário seja deixada para o final ou para o começo da próxima reunião.

Fátima - Questionou se a reunião é gravada para elaboração posterior da ata.

Luciano - Informou que o Conselheiro Mauro Alves está presente e realiza a gravação das reuniões.

Roberta Ferreira - Justificou que só não se voluntariaria para fazer a ata

porque precisaria entrar em outro compromisso de educação em breve, não podendo ficar até o final da reunião.

Mauro - Deu continuidade à reunião. Conforme solicitado, “pulou” o primeiro item de pauta e seguiu para o segundo item da pauta, referente às atualizações sobre a atividade no CEU Caminho do Mar para a Virada Sustentável.

Marlene - Apresentou as atividades que estão sendo desenvolvidas em conjunto com o CEU Caminho do Mar. O CADES-JA estreitou relações com o CEU em maio para o evento da Virada ODS, mediante tratativas para elaboração conjunta de atividades para a Virada Sustentável, onde, inicialmente, estava previsto: aula prática na horta com o Conselheiro Warlen e uma pessoa da SVMA.

Luciano - Deu sequência à introdução sobre a atividade. Informou que o CEU tem sido um campo de laboratório para ações de sustentabilidade dentro do território do Jabaquara. Que o CADES estava tentando implantar a compostagem, revitalizando a horta com o Conselheiro Warlen, trazendo mais educação ambiental e sustentável para a grade do colégio e do bairro, com as devidas aberturas e apoio da coordenadoria e diretoria da escola. Este é um trabalho desenvolvido pelo CADES-JA há alguns anos e gestões anteriores. Apresentou o nosso parceiro, a RPoint, que faria com uma palestra sobre consumo consciente; o Parque Cientec da USP levaria algumas atrações de ciência e tecnologia relacionadas com os ODS e o Jogo da Memória, desenvolvido pela ONG Novo Passos, da qual o Conselheiro Luciano faz parte, como um primeiro contato com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Além disso, apresentou as necessidades do conselho para desenvolvimento com as atividades, como por exemplo: composto, mudas, matéria seca para compostagem, baldes, etc. Apresentou também a necessidade de fechar com o CEU o cronograma das atividades e espaços disponíveis para a distribuição da programação.

Marlene - Solicitou ao CEU de forma mais didática o cronograma possível das atividades propostas pelo CADES-JA. Colocou que se não tiver coesão entre CEU e CADES, a proposta acaba perdendo força. Ressaltou que as atividades são para o CEU, que atinge uma ampla faixa etária e precisamos de orientação do CEU para definição do público-alvo de cada atividade corretamente.

Milena - Explicou que quando falaram de plantio na horta, atingiria-se o público de EMEI, CEI, EMEF e terceira idade, que tais atividades já são desenvolvidas pelo Warlen e Carine. Mencionou estarem pensando em uma ação de troca de mudas. Demonstrou dificuldade de aceitação da atividade com a EMEF, que EMEI e CEI sempre estão mais abertas a qualquer tipo de atividade, sendo esses o público ideal também para o jogo da memória. Informou que a CEI atende de 0 a 4 anos e EMEI de 4 a 5 anos. Com relação à palestra de consumo consciente, seria destinada para EMEF. As atividades do Parque Cientec, teriam que ser analisadas quando fosse definida a atividade oferecida por eles. Comentou também que o CEU teria outras palestras e atividades desenvolvidas pela instituição de ensino, como feito todos os anos, como por exemplo: consumo consciente de água com a SABESP para o público de EMEI, troca de óleo por sabão com uma parceira da instituição. Assim como uma Festa da Primavera, que seria após as atividades da Virada.

Mauro Alves - Apresentou a preocupação que não é o CADES que realiza as atividades, mas sim a Subprefeitura e outras entidades com auxílio de algum conselheiro. Relembrou que, no evento passado (Virada ODS), ficaram com alguma expectativa de ajuda da Subprefeitura com materiais de comunicação, equipamentos ou apoio, mas não aconteceu. Além disso, as atividades ficaram restritas aos alunos e não conseguiram atingir outras faixas etárias da comunidade que frequenta o CEU. Mencionou que o compromisso deveria ser dos conselheiros com seus parceiros, uma vez que o representante da prefeitura não pode responder pelo assunto e o subprefeito, presidente do CADES, não está presente. Colocou, ainda, que não foram apresentadas as metas do plano de governo local para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030 e que o

CADES, como controle social, precisa cobrar da Subprefeitura o que ela vai apresentar para a Virada Sustentável.

Luciano - Complementou a explanação do Mauro, lembrando que o CADES é um articulador, apresenta sugestões e apoia as temáticas de sustentabilidade, mas não pode assumir responsabilidades do governo local e da instituição de ensino. Ressaltou que a sinergia com o CEU é fundamental para efetivação das proposições do Conselho.

Nina Orlow - Cumprimentou a todos e apresentou as companheiras da Coordenação Estadual do Movimento ODS. Elogiou o CADES-JA pela condução e inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na pauta do conselho e lamentou a falta do Subprefeito na reunião e colocou a vontade de conhecê-lo pessoalmente. Ressaltou que o Conselho deve ser valorizado porque todos são voluntários. Introduziu a pauta do evento que está sendo organizado em parceria da SVMA, que acontecerá em setembro pela assembleia geral da ONU, em comemoração ao aniversário da agenda 2030, para apresentação das ações do CADES, vinculando com os 17 ODS, que depois será cadastrado no mapa da ONU. Ressaltou que, conforme a Portaria 90 de 2015, o CADES precisa trabalhar com as ODS. Perguntou se há alguém do PAVS que participa das reuniões do CADES e, se não tiver, deveriam ser convidados para unir esforços. Nina se despediu de todos porque não poderia ficar até o final da reunião.

John Tatton - Apresentou o Curso Visão Sistêmica da Água. Explicou que o curso foi desenvolvido, originalmente, para os CADES da Zona Leste com a Agenda 21 e o próximo passo seria desenvolver um curso mais sistematizado para as regiões de mananciais e áreas próximas da Billings de Guarapiranga. Informou que trabalhou 40 anos na Sabesp, como gerente de Capacitação e Desenvolvimento Ambiental do Estado, onde promoveu esse curso por todo o Estado. Apresentou a estrutura do curso, cujas palavras chaves que são: água, recurso hídrico, saneamento e sustentabilidade, associado às mudanças climáticas e Agenda 2030. O curso tem como produto final medidas de proteção das águas e mananciais.

Marianne Branco - Perguntou se existe a possibilidade do curso ser online ou gravado.

John - Esclareceu que o curso é à distância, todas as 5ª feiras, durante 3 meses, com duração de duas horas (18h às 20h).

Milena - Apresentou uma dúvida quanto a necessidade do CADES em relação ao CEU. Perguntou por que o CADES quer definição de datas. Entendeu que como o CADES está se voluntariando, as datas deveriam ser definidas pelo CEU e por nossos parceiros.

Luciano - Ressaltou precisar de orientação do CEU quanto a grade para encaixar as contribuições que seriam levadas pelo CADES. Dentro do possível, exceto quando houver restrições dos parceiros, o CADES se adequa à programação do CEU.

Marlene - Indicou que precisa haver consenso entre a programação do CEU e a disponibilidade dos parceiros. Além disso, necessário definir as faixas etárias para cada atividade.

Marianne - Sugeriu que as atividades fossem listadas; tudo que está no radar que poderá acontecer, e por hora, encaixar as atividades no cronograma com a indicação dos espaços disponíveis para cada atividade e definir para cada atividade quais as turmas participarão.

Estas informações podem ser organizadas em uma planilha, para ficar mais fácil a visualização. Lembrou que a Milena tem a data limite do dia 18 para enviar a proposta para a Diretoria Regional de Ensino.

Milena e Luciano - Combinaram que fariam o mapeamento das ações por email nos próximos dias.

Marlene - Solicitou que o Mauro falasse na sequência pois gostaria de saber se havia alguma complementação da subprefeitura.

Mauro Carelli - Informou que não tem nenhuma definição. Informou que está se esforçando para atender o CADES enquanto estiver cobrindo o Ricardo, que deram as respostas dos ofícios solicitados e está no papel de mensageiro para repassar as demandas para o Governo Local e Subprefeito. Colocou que comentou com a Marianne que está fazendo um grande esforço para colocar o CADES na rotina da Subprefeitura.

Marianne - Aproveitou que foi citada para agradecer ao Mauro pelos esforços aplicados. Relembro que a entrada do Mauro no Conselho tem sido muito importante pois há muito tempo que não conseguimos seguir com um diálogo saudável e produtivo com a Subprefeitura.

Cris Palmieri - Apresentou-se como moradora do bairro há mais de 40 anos. Narrou que o bairro do Jabaquara é muito antigo, composto de quase 30 bairros com mais de 200 mil habitantes. Como o John também colocou da Sabesp, fez parte do que era a Light, Eletropaulo, e hoje, Enel. Contou sobre sua relação com toda a região sul, reservatório Billings e Guarapiranga. Ressaltou a importância das águas nesta região e lembrou que historicamente o que o bairro já abrigou diferentes gerações de imigrantes, a importância da questão indígena, tropeiros e como foi evoluindo com o bairro os problemas. Mencionou que também já foi do CADES, que a prefeitura tinha a Sala Verde. Pontuou sobre o crescimento acelerado do bairro, que tem ocasionado uma série de transtornos, e apresentou estes como uma das suas principais preocupações para com o bairro do Jabaquara. Exemplificou com o que acontece na região do Centro de Convenções: “desde a Estação Jabaquara até aqui, na Imigrantes, tudo fica parado. O bairro não está preparado. É uma das coisas que a gente tem que pensar e uma das coisas que eu mais escuto do pessoal aqui, na Associação da qual faço parte. O CADES poderia ajudar com essas questões alinhadas com os ODS, temáticas por exemplo: a acessibilidade que fizeram recentemente, que não atende as reais necessidades, que as calçadas para acesso ao Centro de Exposições”. Como conselho, afirmou que é fundamental entender as metas para fazer políticas públicas, que os indicadores poderiam ser aplicados para entender o que está acontecendo no nosso território e dali para frente, a partir para as grandes transformações. “Juntos podemos construir uma agenda e como ela pode impactar, direcionar aquilo que podemos construir daqui para frente. Têm ações de alto impacto e baixo custo que podem melhorar onde a gente vive, trabalha, estuda e convive”.

Warlen - Na sequência de falas, Warlen se desculpou pelo atraso, pediu a atualizações para entender o que foi falado sobre a Semana da Sustentabilidade e perguntou se os conselheiros conseguiram ler o documento que ele enviou no grupo sobre o projeto que ele desenvolveu com o CEU no período do Bolsa Trabalho.

Marlene - Comentou que ainda não conseguiu dar a devida atenção e comentou que citou sobre o documento. Falou que acha interessante fazer constar o CADES Jabaquara. Que o Conselho tem toda aquela tradição de ter um conselheiro representado. Elogiou o excelente o material sobre as ações desenvolvidas pelo Warlen mas o quanto é importante já vincular com CADES devido às várias contribuições que foram feitas como o adubo conseguido para o CEU e os plantios realizados.

Warlen - Explicou a sequência das atividades no CEU, como por exemplo: a finalização dos canteiros, como inserir também o grupo da terceira idade. Destacou a importância do bosque para as atividades com as crianças e professores. “Eles têm agregado muito nessa questão. Hoje a gente vê várias atividades das pessoas no bosque, professores dando aulas de português, o pessoal tá fazendo várias atividades. As crianças adoram! Inclusive, é um recanto até para os professores porque eles saem da sala de aula e as crianças ficam livres naquele bosque. Então, é um momento até de paz para eles”. Comentou que solicitou alguns depoimentos de professores para todos terem uma ideia de quanto aquele bosque está sendo importante para o CEU e quanto ele precisa ser estruturado para poder melhorar a condição de cada pessoa que chega ali. Que naquele arquivo salientou sobre a questão da estrutura, principalmente, de escadas e rampas de acessibilidade. “Eu acho que não é justo a maioria dos alunos de uma sala descer e uma pessoa que é cadeirante, por exemplo, não conseguiu descer porque não tem acesso. Isso não pode acontecer dentro de uma instituição como o CEU.

Fátima - Se apresentou e comentou sobre as ações no CEU, que entende ser super importante mostrar para as crianças, através da horta, que nem tudo vem da prateleira do supermercado. Que mexer com a terra é muito benéfico para as crianças. Perguntou qual projeto será inscrito pelo CADES na ONU, que vai acontecer na semana do dia 25 de setembro. Mencionou como nós estamos falando sobre as ações no CEU, a subprefeitura pode ajudar e é inteligente ajudar porque vai ter o nome da subprefeitura junto. Com isso, teria um “pin” do marco da ONU. Explicou que a equipe do Movimento ODS vai se dividir para ajudar as 32 subprefeituras a inscrever seus projetos no site e que gostaria de ver o CADES-JA na planilha. Que irão enviar um PPT (arquivo de power point) com as instruções de como se inscrever no site. “Vocês, além disso, se tiver um vídeo, é possível colocá-lo no site se estiver no YOUTUBE, indicar os nomes da pessoa envolvidas na ação, os objetivos do projeto e quais ODS foram atingidas”.

Walen - Pediu licença para interromper a Fátima e comenta que sugeriu que consegue falar o plantio de milho, abóbora, quiabo, maxixe entre outras na área dos taludes do bosque porque é uma época boa, início de primavera, excelente fazer plantios.

Fátima - Incentivou que o Warlen continue. Que o que ele está fazendo link muito bom com as crianças, com a questão da educação ambiental; mexer na Terra; a questão do consumo, de dar valor ao que você tá plantando, levar essa consciência para dentro e para casa; a questão da compostagem.

Cris - Pediu a palavra para contar que, antes da pandemia, aconteceram 2 ações em uma escola na Bela Vista. Eram aproximadamente 700 crianças e, não perdendo link com o CEU, onde também foram realizadas ações com relação ao meio ambiente no início de 2016 quando a Teresa era diretora, dividiram a turma em 4 grupos e levaram os equipamentos para passar vídeos rápidos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do IBGE explicando que são os ODS.

Fátima - Explicou que o importante é que em qualquer ação feita, para as fotos e vídeos, é importante estar com o banner dos ODS ou algo relacionado com eles. Comentou que o Caminhão ODS fez um concurso de desenho, são vários exemplos de coisas simples que podem ser feitas. Prometeu que enviarão o PPT com as instruções sobre o cadastro no site e incentivou o CADES-JA a inscrever o maior número de projetos no território.

Marlene - Pediu a palavra para passar um recado da Roberta enviada pela Leticia Bomediano, antiga representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e foi administradora do Parque Nabuco: "Eu trabalho na Secretaria do Verde, UMAPAZ, na pasta equipe de educação ambiental com a diretora Letícia, tenho um trabalho relacionado com a educação ambiental muito grande, posso utilizar a dança como apoio para falar sobre essas temáticas. Ministro aulas para crianças adolescentes de 6 a 14 anos. Caso esse trabalho seja útil para vocês, e se quiserem conhecer, estou à disposição para realização de alguma ação. É um trabalho bastante artístico, acolhedor e lúdico. Qualquer coisa tem meu contato. Um abraço!"

Combinamos de dar espaço na próxima reunião para ela se apresentar.

Cris - Lembrou do Hip Hop na Paulista. Que poderia ser um cartaz.

Fátima - Explicou que esse evento na Paulista foi muito legal. Foi chamado o grupo Identidade em Movimento. Os meninos do movimento estavam com camisetas dos ODS e o grupo ensinou a eles sobre cada objetivo para falarem durante a apresentação.

Marianne - Lembrou que podemos fazer o mesmo com o grupo de dança que existe no CEU, chamado Afromix.

Mauro - Apontou que a preocupação dele é que parece que todo ano o CADES está inventando a roda. Deixou como sugestão, montar uma audiência pública para tratar do 17 Objetivos, que o Subprefeito participe e informe quais são as metas, o que pode e o que será feito. A outra coisa, se comprometeu, através da organização que faz parte, a CONSABEJA (Conselho das Sociedades Amigos de Bairro do Jabaquara e Adjacências) não como CADES- JA, a viabilizar as atividades dentro da Semana ODS. Verificaria a disponibilidade de levar ou usar os equipamentos do CEU. Reforçou que não faria em nome da Subprefeitura ou do CADES. Faria algumas atividades e convidaria o CADES para participar, porque ficaria muito complicado depois da última experiência na semana da Sustentabilidade, que comprometeu o nome do CADES, da Subprefeitura e até do CEU. Também sugeriu que o CADES deva fazer um evento oficial para a comunidade e colocando os 17 Objetivos, para crianças, adolescentes, adultos e grupos institucionais da região.

Luciano - Perguntou ao Mauro Careli se ele poderia verificar, uma vez que é algo desejável trabalhar no território, além do período dos eventos, se poderia solicitar uma vistoria para analisar essa conexão do bosque com o CEU para análise técnica de um projeto de acessibilidade, pois é muito grave ter uma segregação de pessoas com mobilidade reduzida dentro de uma instituição tão importante como é o CEU Caminho do Mar. Solicitou o comprometimento da Sub para verificar essa questão junto com a gestora da escola.

Mauro - Informou que já pode dar uma resposta agora pois tal resposta já foi dada por e-mail e será formalizada em processo SEI. Esclareceu que a Sub não tem autonomia para realizar essa vistoria, tampouco poderia provocar essa discussão junto às demais secretarias. O CEU trabalha como

parceiro da Sub e estão bem alinhados com a gestora Ana Paula sobre isso e que não tem corpo técnico, inclusive, para realizar essa vistoria pois a equipe, basicamente, se restringe aos temas de zeladoria.

Marianne - Aproveitou a fala do Mauro para perguntar se ele saberia nos orientar, uma vez que aquela área tem influência da Secretaria de Educação e Secretaria do Verde e Meio Ambiente, sendo que a subprefeitura não tem poder de ação dentro do CEU, qual o caminho para viabilizar qualquer projeto a ser implantado na instituição? Qual seria o caminho para viabilizar algo lá uma vez que as Secretarias não têm recursos e há esse problema de comunicação entre elas? Uma emenda parlamentar é a solução?

Mauro - Informou que entende que via ofício junto a Diretoria de Ensino de Santo Amaro, gestora educacional do CEU, que indicaria o caminho para tratar essas demandas entre os setores envolvidos. Claro que sem passar na frente da gestão do CEU para entender se não há uma provocação iniciada com a Diretoria de Ensino sobre esses temas e projetos.

Berga - Primeiramente, agradeceu ao Marou Careli sobre a retirada do adubo que estava no Parque, pelo seu pronto atendimento e deu uma devolutiva sobre a situação do Parque. Informou que esteve no Nabuco e constatou alguns problemas. Informou que a nova gestora, a Michela, que está há três meses, fazendo algumas pinturas e reformas com recursos próprios. Está buscando doações de materiais com comerciantes e instituições do entorno. Resumidamente, os banheiros, parte elétrica, há uma ligação irregular feita pela própria Enel, gradil externo, etc. Tudo isso foi vistoriado pela Casa de Civil. Foi informado também que a SABESP colocou um robô para monitorar o que está acontecendo com a rede e, aparentemente, está estável. Além disso, há a dúvida quanto o responsável por esse assunto, Sabesp, SVMA ou Sub. Comunicou a SVMA para ter um representante no CADES e foi pedido diretamente a Secretaria que se comprometeu a participar. Tudo isso foi documentado e será levado para a Casa Civil. Solicitou também acesso da Michela à Subprefeitura do Jabaquara. Informou que a Patrícia recebe os e-mails e não dá nenhuma devolutiva.

Mauro - Colocou-se à disposição e pediu que a Michela entrasse em contato com ele no gabinete.

Marianne - Pediu autorização e informou que poderia passar o contato do Mauro à Michela.

Marlene - Informou que o CADES entrou com um ofício sobre essa questão da galeria e secretarias envolvidas e está totalmente parado desde o início de junho. Informou que as árvores caem por conta do afundamento da galeria, assunto grave que já tem mais de ano se definição disso. É algo que precisa ser feito lá com urgência. Informou que, inclusive, a Defesa Civil esteve lá e interditou vários trechos do Parque por risco aos usuários.

Marianne - Completou que o processo estava parado na SMSUB e a informação era que se tratava da licitação para contratação do robô que seria colocado na rede para inspeção. Essa vistoria seria fundamental para entender onde é o problema, parte externa ou interna do Parque e qual é o problema para que as medidas de reparação sejam tomadas corretamente. Isso também indicaria quem é o responsável pela obra. Também reforçou que a Sub é a responsável por fazer esse processo andar, uma vez que ela é gestora do território. Mesmo sem poder para agir dentro do Parque, a Sub tem autonomia para cobrar a resolução do problema em seu território. Ressaltou também que, conforme o Berga informou, a rede pode estar estabilizada uma vez que estamos em um período de seca, mesmo com as chuvas fortes pontuais que tivemos, mas que o problema pode voltar a acontecer e se agravar nos próximos meses, com início das chuvas de primavera e verão.

Walquíria - Informou que o robô foi colocado ano passado.

Marcos - Pediu o direito de fala, salvo engano a reunião estava no primeiro ponto de pauta e ele havia solicitado a palavra. Com relação ao CEU, esclareceu é um equipamento da Secretaria Municipal de Educação, nessa condição, todas as intervenções realizadas lá são, exclusivamente, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e, como Mauro lembrou, representada no território pela DRE. Então, seja na área do bosque, na área do estacionamento, do ginásio ou manutenção do equipamento público se dá com exclusividade, pela Secretaria da Educação. Nesse sentido, lembrou que a reunião seria com a Débora, que é a diretora da divisão dos CEUs, e responsável pela gestão acima da gestora da unidade, a responsável pela é pela gestão do CEU no nosso território. A partir de um contato do conselheiro Marcos, representando o CADES, com a

Débora, após a visita que foi feita no início de julho, foi disponibilizado por ela 2 dias para essa agenda, mas, infelizmente, nós ficamos em um impasse na espera para alinhar essa data com a subprefeitura e, como não teve resposta da subprefeitura, acabamos perdendo essa agenda. Informou que entrou em contato com a Débora para pedir desculpas e reforçando o pedido de reunião. Informou a Débora, a qual se comprometeu que, a partir de uma nova data a ser marcada diretamente com o CEU, ela nos colocaria na pauta. Com relação à Virada Sustentável, colocou que estamos no limiar de cometer os mesmos erros que foram cometidos em 2022 e se repetiram em maio deste ano na Virada ODS, onde o CADES fez várias proposições e a subprefeitura não dizia qual era a programação dela ou responsabilidade. No final das contas, quem “tocou” a ação foi o CEU junto com os conselheiros do CADES e a Subprefeitura quase não contribuiu, se não aparecer para sair na foto, depois que nós falamos que a atividade está acontecendo e, nesse contexto, o CADES conseguiu a participação de um representante do governo local para acompanhar a atividade. “Este ano, aconteceu algo similar, numa proporção maior e atividade agora está caminhando no mesmo sentido. Por isso eu me posicionei no grupo, eu vou me posicionar aqui novamente”. Ressaltou que “precisamos ter clareza, como Mauro Alves falou há pouco, que as coisas, na medida em que elas vão acontecendo, passam a ser ações da sociedade, das instituições, do CADES, das escolas, do CEU, da DRE, de quem quer que seja, mas não é justo, inclusive, que essas ações terminem na conta da Subprefeitura do Jabaquara enquanto ela não disser qual é a sua ação, a sua proposta, a sua agenda e as pessoas designadas por ela que vão fazer essa atividade acontecer no território. Mesmo que o Mauro (Carelli) seja muito mais educado que o rapaz que representava o governo local, que além de inoperante era deselegante, mal-educado, entrava em rota de colisão todo tempo, mas nos coloca em uma situação de constrangimento. Uma vez que estamos a aproximadamente 8 meses promessas, mas os assuntos do CADES não avançam e devido a essa condução, o CADES não consegue cumprir a função que deveria no território.”

Marlene - Interrompeu para informar que o Mauro não está mais na reunião. Que colocou no chat que precisou sair.

Marcos - Lamentou a saída dele e que, infelizmente, isso só reforçaria o que ele estava falando. Então coloca que o CADES deve fazer um ofício ao Subprefeito do Jabaquara com os seguintes dizeres: “Sr. Subprefeito, qual é a sua proposta para o CADES Jabaquara?” A segunda seria uma proposta. “Sr. Subprefeito, propomos que o senhor agende uma reunião extraordinária para o CADES quando você puder, quando você quiser, no local que for de melhor condição para vossa Senhoria”. Completou que este ofício deve ser protocolado na subprefeitura o mais rápido possível com tal questionamento e essa proposta. Com relação ao parque do Nabuco, salientou que as falas da Marlene e Marianne foram reascendendo memórias dele sobre o assunto. Assim, colocou ao Berga que seria importante ele também acompanhar o tema do aterro em frente ao Nabuco porque é uma região de limite de subprefeituras (Jabaquara e Cidade Ademar), uma vez que aquela situação parece muito errada quando a área de um canteiro central se torne um canteiro de obras e, posteriormente, um depósito de materiais. “Se ele (Berga) pudesse trazer alguma devolutiva para nós, seria muito interessante.”

Retomou o assunto das galerias, e conforme a Marlene e Marianne falaram, há um processo SEI aberto que está estacionado e que na fala do Berga surgiram respostas sobre questionamentos do CADES, sugeriu que o Berga fizesse um relatório e subisse este documento no processo SEI aberto pelo CADES.

Berga - Informou que o CADES poderia ficar tranquilo. Que a visita dele geraria um relatório eletrônico que poderia chegar até a mão do Prefeito Ricardo Nunes.

Marianne - Perguntou se os sistemas se conversam e se poderia ser anexado ao SEI existente.

Berga - Esclareceu que se referiu a um sistema exclusivo da Casa Civil e pode chegar ao Prefeito Ricardo Nunes.

Marlene - Antes de passar a palavra a Walquíria, lembrou que essas perguntas que ele quer fazer já foram discutidas pela conselheira Marianne e ela em uma reunião presencial com ele, também foi perguntado sobre as metas da Subprefeitura.

Marianne - Complementou que várias perguntas já foram colocadas diretamente a ele, inclusive, nas reuniões ordinárias do CADES, entre elas: O que ele espera do CADES? Quais são as metas de sustentabilidade da Prefeitura e Sub? Como o CADES pode colaborar com a Sub nesse sentido?

Marlene - Completou que, inclusive, quando a Cris falou de metas e indicadores nós nos sentimos completamente insuficientes. Destacou, inclusive, que “a Subprefeitura está perdendo em não nos ter como parceiros pois somos um grupo esclarecido e parceiros, cada um de uma área, por exemplo: O Marcos é da Educação, a Marianne é arquiteta e urbanista, trabalha com urbanismo, sou também arquiteta e advogada, Warlen é engenheiro ambiental, Luciano lida com projetos sociais, ou seja, a única que está perdendo é a Subprefeitura. Ficamos sabendo as ações relacionadas com as temáticas do CADES pelo Instagram.”

Fátima - Informou que metas foram definidas pela Prefeitura, são metas para a Cidade de São Paulo, todos os dobramentos disso, que a Nina participou ativamente, e as Subprefeituras devem cumprir as metas sugeridas pela Prefeitura. Faz parte de um boletim inteligente ter a sociedade civil participando porque vocês fazem parte de um ambiente em que eles não estão e vocês podem sim contribuir. Sugere que o CADES marque reunião e chamem a SVMA. Existe uma portaria, Portaria 90, onde fala dos CADES Regionais e ODS. Ressaltou que o Subprefeito precisa nos ver enquanto parceiros, sociedade civil ativa. Coloca que provavelmente, eles estão vendo o CADES como uma obrigação quando, na verdade, são parceiros. Inclusive, elogiou o CADES Jabaquara pois ouviu muitas coisas, projetos e ações e não identificou nada fora das competências do CADES, não foi falado sequer de algum item de zeladoria. Se colocou a disposição para ajudar e participar das reuniões. Chamar aqueles que são necessários para ajudar. Novamente, colocou que o CADES não está dando mais trabalho à Sub, ele representa as demandas e necessidades da sociedade e faz parte da governança ouvir e atender o CADES.

Cris - Colocou que, segundo a portaria 90, o CADES tem a representatividade sociedade civil e governo, que vê a sociedade construindo junto, ajudando o poder público. Não é como uma fiscalização mas como uma construção, apontando e direcionando aquilo que é de maior necessidade.

Marlene - Comentou que a conversa com Roberto Bonilha é deficitária. Por exemplo, colocou a situação das galerias do Nabuco, onde maior pedido era que ele como presidente do CADES, conduzisse e cobrasse as secretarias envolvidas para resolver o problema da galeria. Sendo esse o nosso pedido, alinhado com a consciência que temos de responsabilidade, que ele assumisse integralmente o papel e cobrasse andamento e resolução.

Walquíria - Retomou a palavra e complementou a fala do Berga sobre o parque do Nabuco. Informou que esteve no Parque poucos dias antes do Berga para conversar com a Michela, que lhe apresentou todos os problemas também apontados pelo Berga anteriormente e relatou que o mais importante e o mais grave é a questão da Enel. Quanto ao robô, informou que a vistoria aconteceu há muito tempo, em outra gestão de Subprefeitura. A Sabesp não passa a data exata de quando foi feita vistoria pelo robô e fica enrolando pra dizer qual a conclusão da vistoria. Informou também que parte do Parque do Nabuco está interditada pela Defesa Civil devido ao afundamento das galerias e a administradora está correndo um sério risco porque ela isola essa parte os é os munícipes vão lá e tiram. Assim como a Letícia, que levou um processo administrativo porque uma árvore que caiu em cima de um munícipe. Agora, a Michela está correndo ele correndo o mesmo risco. Solicitou ao Berga, por favor, que dê atenção especial à questão do Nabuco porque, como ele falou, a própria Enel fez um gato na rede. O trabalho da Michela é uma continuidade do excelente trabalho que a Letícia fez, mas esses problemas são antigos, anteriormente levantados e estão sendo arrastados se resolução por anos.

Mauro - Ressaltou a dificuldade apresentada pelo Marcos Manual e que se não houver vontade política nada sairá do lugar. Colocou como exemplo o Sr. Faria de Sá, que resolvia rapidamente o problema pois sabia que se não o fizesse, o problema chegaria até ele da mesma forma. Além disso, comentou que o CADES é um conselho igualitário, metade de representação da sociedade civil e metade do setor público e que, na ocasião, não temos quórum para deliberar devido a ausência do poder público.

Marlene - Computou 7 conselheiros da sociedade civil.

Marianne - Relembrou que já foi solicitado inúmeras vezes a indicação dos representantes das demais secretarias que compõe o CADES para completar a grade de representação do poder público, mas nosso pedido não foi atendido e justificado que não há interesse dos servidores em participar do CADES, mesmo com o aparato legal.

Marlene - Atualização sobre o tema Jardim de Chuva. Informou sobre a interação entre a SMSUB com as conselheiras Marianne e Marlene na construção de um projeto de jardim de chuva na rua dos Jatobás com a rua das Grumixamas que tem avançado e com uma gestão participativa e horizontal. Quanto aos estudos da Subprefeitura, foram recebidos três endereços que foram analisados com base nos cadastros das redes.

Marianne - Escalrecendo a pauta, explicou para aqueles que não tinham informação sobre a emenda parlamentar e todo o processo de indicação de 5 endereços para implantação dos jardins de chuva selecionados pela Sub, sendo que um deles foi colocado à disposição do CADES para indicação do endereço e recomendações técnicas. Dentre os outros 4 endereços, o primeiro foi descartado tão logo apresentado, devido a uma incompatibilidade de implantação com uma rede subterrânea de alta tensão da Enel e os demais foram analisados, com ajuda de levantamentos de cadastro pela SMSUB (água, esgoto, elétrica e gás).

Marlene - No fim, foi apresentado um relatório a Sub com indicações das interferências em cada situação. “Por fim, indicamos como possível, apenas um dos endereços, com ressalvas sobre o desenho do projeto que estava muito baseado em infraestrutura cinza e não utilizava soluções baseadas na natureza. Foi apresentado pelo CADES uma sugestão de redesenho. Estamos aguardando uma devolutiva da Subprefeitura sobre este material.”

Marianne - Aproveitou o ensejo da Cris sobre a importância da comunicação para informar que o GT de Comunicação estruturou um Instagram para compartilhar sobre o que é o CADES, ações, reuniões e pequenos conteúdos sobre sustentabilidade e educação socioambiental.

Marlene - Relembrou sobre o Manifesto da Cidade Ademar, apresentado na reunião anterior, teve algumas pequenas alterações textuais sem mudança na estrutura, cujo pleito foi aprovado pelo CADES em Julho, sendo necessário constar em ata que o CADES JA está apoiando o Manifesto, como ficou combinado com os demais CADES. (anexado a esta ata, abaixo).

Lavrou esta ATA do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Jabaquara - CADES-JA, a Conselheira Marianne Sartoratti Branco.